



# sntct

2025  
janeiro

## DIRECÇÃO NACIONAL

### DN define prioridades para 2025



#### **Aumento geral dos Salários É urgente, possível e necessário!**

Todos somos afetados pelo brutal aumento das rendas e empréstimos à habitação, pelo brutal aumento dos bens de primeira necessidade, e a tremenda desigualdade que grassa no nosso País.

O Orçamento de Estado irá manter as enormes desigualdades com que vivemos, pois nele estão inseridos mais apoios para as grandes empresas e grupos económicos.

As empresas do nosso sector continuam a arrecadar milhões de euros de lucros para posteriormente distribuírem pelos acionistas.

É neste sentido que se impõe a todos (trabalhadores e sindicato) o ampliar da luta reivindicativa pelo aumento geral dos salários.

Nas empresas do sector há condições para efetuar uma melhor repartição da riqueza produzida pelos trabalhadores e isso só é possível através dos aumentos salariais, deslocando-os do Salário Mínimo Nacional, que será de 870€, já a partir de 1 de Janeiro.



#### **35h de trabalho semanal**

Esta é uma luta estruturante e secular na luta de classes entre o trabalho e o capital.

Com a evolução científica e tecnológica, o normal seria a redução do horário de trabalho em conformidade com esses avanços. Contudo, vivendo nós numa sociedade de modelo económico capitalista o que verificámos foi o aumento dos despedimentos individuais e colectivos como forma de aumentar ainda mais os lucros das grandes empresas.

Assim, uma das tarefas prioritárias dos sindicatos, incluindo o SNTCT passa pela luta pela redução do horário de trabalho. Esta é também uma forma de dinamizar a economia, aumentar o emprego e criar melhores condições às futuras gerações.

#### **Carteiro Profissão desgaste rápido**



O SNTCT continuará a recolha de assinaturas para a petição que exige da Assembleia da República o reconhecimento da profissão de carteiro, como profissão de desgaste rápido. A petição logo que tenha um número de assinaturas bastante significativo será entregue na AR.



## Intelcia

O SNTCT irá ampliar o contacto com os trabalhadores, organizando-os para a luta em torno da aplicação do art.º 498.º - A do Código do Trabalho, que obriga a empresa a aplicar o ACT da MEO/Altice a todos os trabalhadores que trabalham para esta empresa.



## Nacionalização das empresas

O processo de desmembramento da Empresa CTT/EP e a sua transformação em duas (PT e CTT) com o objectivo primeiro de privatizar as duas áreas, primeiro a Telecomunicações e posteriormente os Correios, com a sua entrega ao sector privado teve logo como consequências a perda destas importantes alavancas económicas para o país, o aumento dos preços e a degradação dos serviços prestados às populações e simultaneamente a redução do numero de trabalhadores, a degradação dos salários e a pressão para a retirada de direitos consagrados na Contratação Colectiva, sempre com o objectivo por parte dos acionistas de maximização dos lucros.

O SNTCT continuará a luta pelo retorno à esfera pública destas duas empresas, enquanto empresas fundamentais para a Coesão territorial, pela melhoria da qualidade dos serviços prestados às populações e pela dignificação das carreiras e profissões e melhoria dos salários.

## Ampliar a luta reivindicativa Defender os postos de trabalho

As precariedades no sector assumem as mais variadas formas (contratos a termo, sub/contratação, "agenciamentos" – figura inexistente no CT muito utilizado nos CTT, Recibos Verdes), muitos trabalhadores com contratos precários estão a ocupar postos de trabalho permanentes, pelo que o trabalho sindical junto destes trabalhadores é uma prioridade.



## Sindicalizar é prioritário

- 1º Manter a autonomia financeira (enquanto única fonte de receita).
- 2º Mais sindicalização, maior capacidade de organização, mais capacidade reivindicativa na obtenção da resolução dos problemas dos trabalhadores
- 3º Garantir um número de dirigentes que permita responder às necessidades dos trabalhadores.

## Jovens



Dar continuidade e reforço à construção da X Conferência Nacional da Interjovem, enquanto momento alto da discussão e organização da Juventude Trabalhadora no Movimento Sindical Unitário a decorrer no dia 23 de janeiro de 2025, no ISCTE, em Lisboa.